


EDITORIAL

*Erinaldo Vicente Cavalcanti*¹ 

*Geovanni Gomes Cabral*² 

*Karla Leandro Rascke*³ 

*Marcus Vinicius Reis*⁴ 

Lançamos nessa edição da Revista Escritas do Tempo diferentes artigos que compõem o dossiê intitulado “Amazônia, fronteiras e diversidades”. A proposta desse número é mesclada por textos articulados ao tema de Amazônia(s) e suas diversidades e fronteiras, em plurais experiências de sujeitos históricos, contextos, períodos, abordagens e epistemologias.

Reflexões/pesquisas e escutas em narrativas textuais que permitem evidenciar experiências das diversidades amazônicas são demonstradas nessa edição, constando de análises de registros imagéticos, escritos, sonoros, rítmicas evidenciando saberes e viveres de povos e comunidades do campo e da cidade, povos indígenas e comunidades quilombolas, espaços e estratégias educacionais e políticas de ação afirmativa, artes e suas linguagens, numa emergência de múltiplas Amazônia(s) e seus contextos.

Encharcados pelo presente, acirrados pelo contexto de pandemia e, em particular, pela instabilidade política, econômica e social que vivenciamos, trazemos à tona a emergência de olhares sobre a Amazônia e suas diversidades. Descortinando olhares e projetos sobre o território e percebendo a lógica sob a qual se engendram relações de poder, consideramos urgente a descolonização mental que ainda domina as ciências e suas produções também sobre a Amazônia.

Em perspectiva que seja radical e emancipadora, consideramos fundamental o alargamento na produção de pesquisas sobre a região e o compromisso social, político e econômico com seu desenvolvimento, em seus próprios termos, e não necessariamente

¹ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

² Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diretor da Faculdade de História (FAHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

³ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Presidente da Comissão Permanente para Diversidade, Heteroidentificação e Etnicidade da Unifesspa. Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v3.i7.2021.0102

com conceitos e ditames mobilizados pela cultura ocidental, muitas vezes colonialista e imperialista. Tal compreensão implica, nos dizeres de Gerson Rodrigues de Albuquerque e Raquel Alves Ishii (2014, p. 197) “um enfrentamento teórico e em uma tomada de posição a determinada forma de pensamento que, ‘naturalizada’, acompanha e se faz presente em parte substancial dos escritos sobre a Amazônia”.

Formulando estratégias e alternativas pela sobrevivência, vozes de mulheres e homens ecoam em pequenas localidades, vilas, cidades, na multidão de anônimos, impactados pelas dimensões de progresso e expropriação dos chamados projetos desenvolvimentistas. Deslocamentos, expropriações, assassinatos, mas também resistências, lutas, processos de reelaboração física e sociocultural constituem questões atuais de Amazônia(s) em movimento(s).

Diante do exposto, destacamos ainda, que as inúmeras contribuições desse dossiê permitem refletir sobre passado e presente em território(s) amazônidas, em perspectivas historiográficas e também interdisciplinares que permitem conhecer uma multiplicidade de fazeres e viveres. Agradecemos aos historiadores Paulo Marcelo Cambraia da Costa, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Rogério de Carvalho Veras, da Universidade Federal do Maranhã (UFMA) e à historiadora Karla Leandro Rascke, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), pelas articulações e empenho na produção desse dossiê.

Por fim, leitores e leitoras e/ou demais interessados em ser autores/as, enfatizamos que nossa revista *Escritas do Tempo* recebe artigos em fluxo contínuo e tem lançamento de um novo número a cada quatro meses, seguindo calendário e procedimentos éticos que envolvem a avaliação, a revisão e a editoração dos manuscritos.

Sejam todas e todos convidados à leitura!

Referência

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de; ISHII, Raquel Alves. Cultura e Natureza, Arte e Política na Amazônia Acreana. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 195-210, abr./jun. 2014.